



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita Em Uma Maternidade Do Interior De São Paulo

Autores: MARINA D'ALMEIDA SANCHEZ MERCURI (FACULDADE DE MEDICINA E ODONTOLOGIA S L MANDIC, HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP), MONICA BARTHELSON CARVALHO DE MOURA (FACULDADE DE MEDICINA E ODONTOLOGIA S L MANDIC, HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP), LAIS RESENDE SOBREIRO (HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS, CAMPINAS SP), EMANUELA PATRICIA RIBEIRO ANDRADE DO SANTOS (HOSPITAL MATERNIDADE DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP), REGINA CÉLIA DE MENEZES SUCCI (FACULDADE DE MEDICINA E ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC, CAMPINAS, SP)

Resumo: Introdução: A sífilis congênita permanece como problema de saúde pública no Brasil, com taxa de incidência que atingiu 8,6 casos a cada 1000 nascidos vivos em 2017. Objetivo: O objetivo desse trabalho é apresentar o perfil dos pacientes notificados com sífilis congênita nesta maternidade no ano de 2018. Métodos: Após aprovação do projeto no Comitê de Ética Institucional, o perfil foi elaborado, a partir de variáveis selecionadas das fichas de notificação compulsória de sífilis congênita, no período entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2018. Resultados: Em 2018 foram realizados 9.600 partos no serviço, e notificados 80 casos de sífilis congênita, incluindo 3 pares de gemelares, 2 óbitos fetais e 2 abortos (7,9 casos/1.000 nascidos vivos). 77 mães apresentaram VDRL reagente no momento do parto, 50,6 delas (39/77) se encontravam na faixa etária de 21 a 30 anos e 28/77 (36,3) completaram o ensino médio. Acompanhamento pré-natal foi referido por 69 gestantes (89,6) e 85,7 delas (66) receberam o diagnóstico de sífilis durante o pré-natal. Tratamento adequado durante a gestação foi referido por 62 mulheres (80,5). 16 dos 76 recém-nascidos vivos (21,0 incluindo os seis gemelares) apresentaram peso ao nascer menor que 2.500g e onze (14,5) eram prematuros (37 semanas de gestação). Apenas dois RN apresentaram sintomas relacionados à sífilis congênita: lesões de pele e icterícia. Todos (menos um) RN apresentaram VDRL reagente no sangue periférico. Foi possível colher LCR em 62 RN e quatro deles apresentaram VDRL reagente, sendo diagnosticados como neurosífilis, mas nenhum deles apresentou sinais e sintomas da doença. Radiografia de ossos longos foi realizada em 65 RN, todos sem alterações. Vinte RN foram tratados com penicilina cristalina e 46 com penicilina benzatina. Conclusão: Apesar do acompanhamento pré-natal e relato de tratamento adequado, persiste a necessidade de intervenção no RN em decorrência da sífilis congênita.